

URGIA
ende participação na
nas para Nippon Steel **C4**



OPORTUNIDADES
CSU CardSystem amplia atuação em cartões
de crédito, diz Wanderval Alencar **B5**

ESTADOS UNIDOS
Seguro-desemprego é
o maior desde 1967 **A10**



DORES

IRL/US\$	2,2753 / 2,2761
ado (R\$/US\$)	2,2940 / 2,2960
	2,95197 / 2,95506
	1,29740 / 1,29830
I (mbi (pontos)	412,00 (18h04)
CD\$ (pontos/var.%)	333,00 / 3,71
ativa (% a.a.)	▲ 12,75 / 12,66
% (pontos)	▼ -1,46 / 39.638,42
var. % (pontos)	▼ -2,70 / 8.149,01
% (pontos)	▼ -3,24 / 1.507,84
% (pontos)	▲ 1,79 / 8.251,24

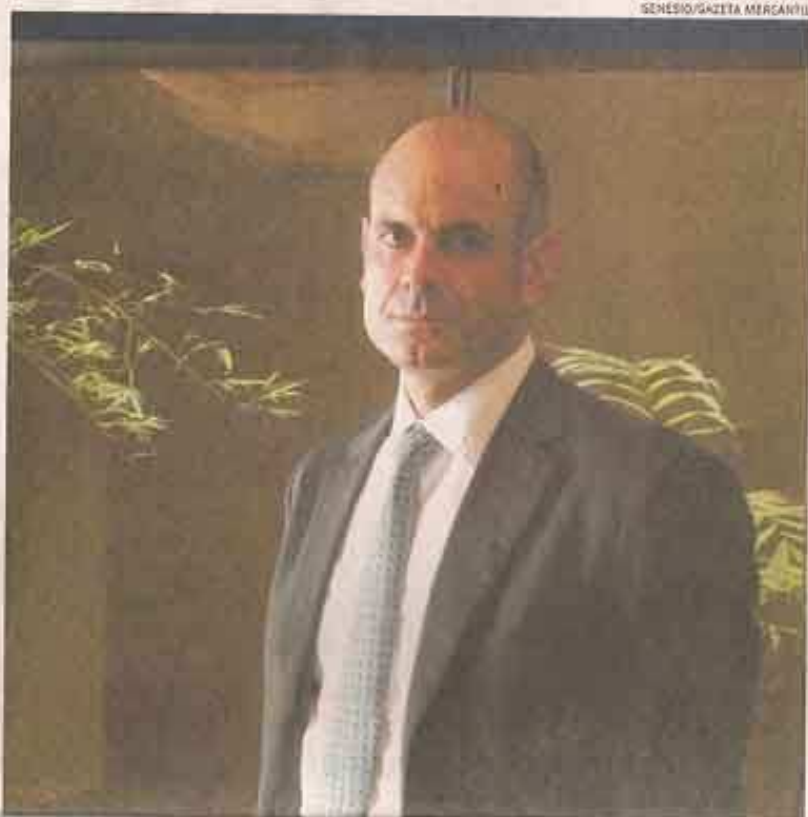


PIANO

UIDA CAI PARA 36% DO PIB
uida caiu de 42% do Produto
o (PIB) em 2007 para 36% no
passado. O Tesouro estima
para 2009, já que não fará
títulos a "qualquer custo", diz
Arno Augustin. **B3**

ITOS DE R\$ 155 BI ADIADOS
o realizado pelo Banco Na-
esenvolvimento Econômico

BB vai liberar R\$ 2,5 bi para estimular venda de carro usado



GENESIO/GAZETA MERCANTIL

VIVIANE MONTEIRO E WAGNER OLIVEIRA
BRASÍLIA E SÃO PAULO

Na tentativa de conter demissões, o governo federal acena com a possibilidade de socorrer mais uma vez o comércio de carros, só que agora os usados. O Banco do Brasil está perto de anunciar linha de crédito no valor de R\$ 2,5 bilhões para as revendedoras de carros de segunda mão. Os recursos são provenientes do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), informaram fontes do Ministério do Trabalho à *Gazeta Mercantil*.

"A linha de crédito está praticamente liberada. Ou seja, ela já se encontra na fase de final dos acertos técnicos", disse o presidente da Federação Nacional das Associações dos Revendedores de Veículos Automotores (Fenauto), Ilídio Gonçalves dos Santos. Segundo ele, a venda de usados caiu cerca de 40% em razão dos juros médios de 1,8% ao mês e da insegurança do consumidor. Um total de 42 mil lojas independentes estaria com encalhe de 1 milhão de veículos. Cada estabelecimento tem em média cinco

SEGUNDA MÃO



Fonte: Fenauto. *Lojistas independentes

empregos diretos, informa a Fenauto. "Se o usado vai mal, a tendência é que o carro novo tenha dificuldade de venda", diz o presidente da Fenauto. Segundo ele, os recursos vão chegar em boa hora. "O dinheiro é para capitalizar os lojistas que perderam 30% do capital com a depreciação dos usados", diz.

A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) também discute com o governo medidas para incentivar o comércio de seminovos. **A4**

BRASIL

Lupi exige a garantia da manutenção do emprego nas revendas

AJUSTES

Banco do Brasil terá R\$ 2,5 bi para girar comércio de usados

Recurso do Fundo de Amparo ao Trabalhador é uma tentativa de estimular as vendas

VIVIANE MONTEIRO
BRASÍLIA

Em mais uma tentativa de socorrer o setor de automóveis, o governo anunciará uma linha de crédito de capital de giro do Banco do Brasil no valor de R\$ 2,5 bilhões para as revendedoras de carros usados. Os recursos serão provenientes do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), informaram fontes do Ministério do Trabalho à Gazeta Mercantil. A linha de crédito foi confirmada ontem aos representantes do setor pelo vice-presidente de varejo e distribuição do Banco do Brasil, Milton Luciano dos Santos, em reunião em São Paulo, informou o presidente da Federação Nacional das Associações dos Revendedores de Veículos Automotores (Fenauto), Ildio Gonçalves dos Santos. "A linha de crédito está praticamente liberada. Ou seja, ela já se encontra na fase de final dos acertos técnicos", disse a este jornal. Segundo Gonçalves dos Santos, o Banco do Brasil deve apresentar os detalhes "técnicos" da linha de financiamento até a próxima segunda-feira apesar de a assessoria de imprensa do banco público não confirmar a medida. Os assessores afirmaram apenas que a linha de crédito está em estudo. Os revendedores de veículos usados querem uma carência de dois anos para a devolução do crédito. E taxa de juros abaixo de 1,5% ao mês para o consumidor final.

Essa será mais uma iniciativa que consta do novo pacote socorrido do governo para estimular a economia e reduzir efeitos da crise fi-

nanceira mundial, a ser anunciado na próxima semana. O setor habitacional é uma das prioridades do governo nas novas medidas.

O presidente da Fenauto calcula que a linha de crédito para as revendas de veículos usados deve beneficiar 10 mil empresários de um total de 42 mil lojas distribuídas no País.

Os responsáveis pelo setor formalizaram o pedido ao ministro do Emprego e Trabalho, Carlos Lupi, em 21 deste mês, em Brasília. Na ocasião, o ministro garantiu a linha de crédito. Porém o ministro exigiu a garantia da manutenção do emprego no setor de revendas, responsáveis por 600 mil empregos diretos e indiretos. Ou seja, o ministro pediu para que as revendas de veículos usados não repitam a prática das montadoras de automóveis que promoveram

onda de demissão, um mês depois de o governo ter anunciado a redução de IPI para os carros novos, segundo o dirigente da Fenauto que participou da reunião. Os recursos do FAT podem ser destinados a programas de geração de emprego e renda, com taxas de juros mais baixas.

Na ocasião, segundo Santos, o ministro prometeu encaminhar ao Ministério da Fazenda o pedido de desoneração tributária para as vendas de veículos usados e redução da taxa de juro para o consumidor, que também foi pleiteado pelos revendedores. Fonte do ministério informou que, por enquanto, nenhuma medida foi tomada em relação à tributação. Os impostos que incidem sobre as vendas dos veículos usados são PIS, Cofins, IR, CSSL e ICMS, para incentivar as vendas e compensar a redução da alíquota de Produtos

Industrializados (IPI) que foi concedida em dezembro último aos modelos zero-km. A redução da alíquota do imposto entre 6,5% e 10% vigora até 31 de março.

O objetivo da linha de crédito é socorrer os lojistas que tiveram perda de capital de 30% desde setembro em razão da depreciação, na mesma proporção, dos preços dos veículos usados. "Tivemos uma perda de 30% do nosso capital (por conta da crise) e precisamos desse dinheiro para recolocar o nosso capital e continuar na luta", disse o dirigente da Fenauto. Isso aconteceu, segundo diz, por dois fatores: pelo aumento das taxas de juros refletindo o agravamento da crise financeira mundial que reduziu a liquidez do sistema financeiro; e, em seguida, pela redução da alíquota do IPI para carros novos que desestimularam as vendas dos usados.

Pátio tem 1 milhão de veículos de segunda mão

WAGNER OLIVEIRA | SÃO PAULO

Não há nenhum número oficial, mas estimativas de revendedores independentes dão conta da existência de um milhão de carros parados nos pátios de 42 mil lojas em todo o território nacional. De acordo com associações de revendedores, o mercado de usados costuma girar 8,2 milhões de veículos por ano ou cerca de 700 mil unidades por mês. Com a crise, o mercado emperrou devido a forte depreciação do usado – em torno de 30% desde setembro do ano passado – e da alta taxa de juros, que atualmente está em 1,8% ao mês em média. "Se o usado não vender, o carro novo também não vende", afirmou Ildio Gonçalves dos Santos, presidente da Federação Nacional das Associações dos Revendedores de Veículos Automotores (Fenauto).

Apesar de dizer que a iniciativa para empréstimos da ordem de R\$ 2,5 bilhões ao setor de usados não tem participação da Associação Nacional dos Fabri-

cantes de Veículos Automotores (Anfavea), a entidade representante da indústria automobilística também busca solução para melhorar o comércio de seminovos. O presidente da Anfavea, Jackson Schneider, afirmou recentemente que também defende medidas junto ao governo federal para melhorar o crédito e diminuir os juros dos usados. A Anfavea promete se manifestar no próximo mês sobre as medidas que estão sendo discutidas com o governo.

O carro usado sempre teve um papel importante no mercado brasileiro. Diferentemente de países mais evoluídos, uma grande parte dos consumidores considera a compra de um veículo um investimento – o que explica em parte a desvalorização mais lenta em relação a outros países, onde o automóvel é visto apenas como um bem de consumo durável. Quando confrontado agora com uma forte desvalorização do usado em razão da crise, o consumidor leva um susto e adia a compra do novo.